



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB

CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

ARQUITETURA E URBANISMO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

PROF. ORIENTADORA WYLLNA VIDAL

**EDIFÍCIOS MODERNOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO
PESSOA E A VERTICALIZAÇÃO DA CIDADE:**

UM ESTUDO FÍSICO E TEMPORAL.

José Wildo Ferreira Leite Júnior – 2016062222

Livia de Oliveira Pereira – 2016079391

João Pessoa – PB

2020

JOSE WILDO FERREIRA LEITE JÚNIOR –2016062222

LIVIA DE OLIVEIRA PEREIRA –2016079391

**EDIFÍCIOS MODERNOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO
PESSOA E A VERTICALIZAÇÃO DA CIDADE:**

UM ESTUDO FÍSICO E TEMPORAL.

Trabalho de conclusão da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, orientado pela professora Wyllna Vidal.

João Pessoa

2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA.....	4
3. METODOLOGIA.....	5
4. CONTEXTO HISTÓRICO.....	6
4.1. O início do moderno no Brasil.....	6
4.2. A verticalização em João Pessoa.....	7
5. OBJETOS DE ESTUDO.....	10
5.1. A Antiga Reitoria.....	13
5.2. O IPASE.....	16
5.3. O Banco do Brasil.....	19
5.4. O INSS.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7. REFERÊNCIAS.....	23
8. AGRADECIMENTOS.....	23
9. ANEXO: MODELO DE FICHA DE INVENTÁRIO.....	24

1. INTRODUÇÃO

O patrimônio moderno, apesar de se estabelecer como uma temática ainda relativamente recente, apresenta exemplares em todo o território do Brasil, marcando o contexto urbano, social e cultural de diversas localidades nacionais. Diretamente relacionado a este fato, estão os edifícios verticalizados, que em sua grandiosa expansão durante a metade do século XX, acabaram por modificar a essência das cidades brasileiras que almejavam o progresso vinculado ao modernismo da época.

O fenômeno da verticalização em João Pessoa, ainda que tardio, assemelha-se ao processo que ocorreu em diversas grandes capitais: “[...] a expansão do mercado imobiliário e a valorização dos terrenos centrais das cidades formam a base que condiciona e gera a produção desse fenômeno” (NERY, 2001, p.245).

Deste modo, durante o desenvolvimento das políticas de verticalização em João Pessoa, destacam-se as edificações de uso institucional e público no bairro do Centro, grande catalisador das questões modernas que permeavam os costumes da população local, ansiosa por perpetuar uma boa imagem da cidade. Como cita Somekh (1997), as tipologias em altura dos edifícios administrativos tornaram-se definidoras da forma das cidades contemporâneas.

A condição de capital moderna, e a verticalização urbana atrelada a esta, fica expressa nos ícones de modernidade que começavam a surgir nos espaços, calcados no símbolo do automóvel, grandes avenidas e imponentes construções de concreto armado. Na capital da Paraíba, as mudanças que assolavam a cidade se refletiam na figura do novo homem moderno, e sua busca pelo novo.

Entender estas modificações que regiram este período histórico permite uma melhor realização do registro do mesmo. Sendo assim, esta pesquisa visa estudar 4 diferentes edifícios modernos institucionais localizados no Centro de João Pessoa e construídos entre os anos de 1950 e 1970. Ao analisar a fundo os contextos históricos das edificações, suas especificidades arquitetônicas e as características comuns ao estilo moderno compartilhado por cada uma delas, foi possível a criação de fichas de inventário das construções, com o intuito de sensibilizar a população geral acerca da condição atual a que se encontram estes importantes marcos do início movimento moderno e verticalização da cidade.

2. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O objetivo geral do presente trabalho é a criação de um novo modelo de fichas de inventário de edifícios modernos, que possibilitem ao público em geral – especialmente a população leiga, fora da esfera do contexto de estudo de arquitetura – maior sensibilização, através de uma rápida e fácil obtenção de dados técnicos e visuais acerca dos patrimônios históricos.

Para tanto, são envolvidos os objetivos específicos da pesquisa:

- Inventariar e levantar material, incluindo gráfico, de 4 edifícios de arquitetura moderna no bairro do Centro da cidade de João Pessoa, construídos entre os anos de 1950 e meados de 1970: Edifício sede do INSS, Antiga Reitoria, Banco do Brasil e o IPASE;
- Analisar o contexto histórico de João Pessoa na época do início de sua verticalização, adentrando-se nas possíveis características dos prédios escolhidos que estão relacionados à conjuntura de progresso e modernidade das décadas de 50 a 70;
- Estudar a linha do tempo dos edifícios desde suas construções até os dias atuais, visando entender os diferentes usos e intervenções pelos quais estes podem ter passado e como tais afetaram a dinâmica e arquitetura dos espaços;
- Classificar o atual estado de conservação dos prédios, partindo de critérios criados pelo grupo, que analisam separadamente diferentes elementos da estrutura das edificações (piso, coberta, esquadrias).
- Criar um livreto de fotografias dos edifícios – com fotos antigas e atuais, tiradas pelo grupo –, além de algumas curiosidades acerca destes 4 espaços históricos, para conscientizar a população sobre o estado dos mesmos, sua importância e beleza dentro da cidade, muitas vezes despercebidas.

Este trabalho se justifica pela necessidade de se aumentar o registro dos edifícios modernos de João Pessoa, atualmente pouco estudados e em processos de graduais descaracterizações e desgastes ao longo do tempo.

O patrimônio moderno da Paraíba, ainda que tombado, apresenta pouco destaque se comparado aos edifícios históricos locais mais antigos. “A proteção da arquitetura e dos sítios modernos, mais que os exemplares mais antigos, demorou a ser assimilada. Ainda hoje é difícil de falar em preservar o moderno, ainda não existe o ‘hábito’ de pensá-lo como patrimônio [...]” (TINEM; TAVARES; TAVARES, 2016).

O presente estudo visa, também, contribuir para trabalhos posteriores acerca da mesma temática, incentivando a valorização e preservação dos edifícios modernos do município e do estado e incitando técnicas de registro, tombamentos, conservação e restauração do patrimônio local.

3. METODOLOGIA

Com base na proposta de desenvolvimento e finalização das fichas, a metodologia do trabalho foi realizada a partir de diversas visitas *in loco* aos quatro edifícios escolhidos, possibilitando o reconhecimento dos espaços estudados, a caracterização da ambiência do entorno das edificações e o levantamento fotográfico (interno e externo) do estado atual das mesmas.

Além disso, foram imprescindíveis para o progresso do trabalho as idas à Prefeitura Municipal de João Pessoa, tendo em vista a riqueza do acervo do arquivo do órgão, que permite acesso aos desenhos técnicos disponíveis e historiografia dos edifícios, aliado a revisão bibliográfica executada pelo grupo sobre as temáticas em artigos científicos e periódicos.

Ademais, ainda foram realizadas entrevistas com alguns profissionais e cidadãos envolvidos de alguma forma para com o contexto, reformas ou história das construções estudadas. Como por exemplo, as entrevistas com o Coordenador da Área de Integração Cultural do INSS, Bertrand Martins, que resultou em rica troca de informações e fotos históricas do Acervo do Museu da Previdência Social; e conversas com o coordenador da associação dos comerciantes que atuam no IPASE, senhor Paulo, que também nos concedeu livre acesso ao edifício.

A organização das fichas de inventário dos edifícios foi inspirada nos modelos já existentes do Docomomo (Comitê Internacional de Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno) e do IPAC (Inventário de Proteção do Acervo Cultural). A disposição das novas fichas dos 4 edifícios visou a obtenção de dados rápidos e específicos pelo leitor, contando com uma linha do tempo das edificações, contexto histórico, questões de tipologia arquitetônica e informações do estado de conservação atual.

Por fim, foi produzido também um pequeno livreto de fotografias dos edifícios do INSS, IPASE, Banco do Brasil e Antiga Reitoria, à partir da utilização dos softwares Illustrator e Photoshop.

4. CONTEXTO HISTÓRICO

4.1. O INÍCIO DO MODERNO NO BRASIL

A difusão da arquitetura moderna brasileira explode internacionalmente em meados dos anos 1940. A publicação de diversas revistas em torno do modernismo nacional em ambos seus sentidos arquitetônico e cultural, aumenta o interesse global no país, que viria a ser palco de inúmeras mudanças intrínsecas ao estilo de vida da população.

Nesse contexto, o papel do Estado foi de suma importância, à medida que seus interesses na criação de um país sinônimo de “modelo” de modernidade influenciaram na rápida propagação local do estilo. A construção de Brasília, por exemplo, apesar de não marcar o início desta experiência, alcançou alta repercussão nacional e internacional à época.

Concomitante à estes fatores, inicia-se o processo de verticalização no Brasil, diretamente relacionado a ânsia existente ao progresso e desenvolvimento que encontravam-se atrelados a tudo considerado moderno. “[...] esse processo (de

verticalização) relaciona-se a dois fatores interdependentes, o primeiro deles de ordem econômica – a multiplicação do solo urbano – e, o segundo, de ordem simbólica – a expressividade de modernidade e progresso de uma grande metrópole.” (DINIZ, 2013).

Apesar da iminência dos quesitos econômicos relativos aos interesses do mercado e à valorização do solo urbano, que visualizavam o prédio alto como oportunidade lucrativa, o desejo de modernidade e verticalização que habitava a sociedade da época estava muito mais envolvido com as motivações simbólicas do progresso do que para com as questões financeiras e urbanas das cidades. Desse modo, à partir de 1940, mais especificamente entre as décadas de 1950 e 1960, propaga-se o estilo do edifício alto moderno, caracterizado por fachadas sem muitos ornamentos, elementos de aberturas solares visando o conforto ambiental e sistemas de pilotis e plantas livres.

4.2. A VERTICALIZAÇÃO EM JOÃO PESSOA

A verticalização na capital João Pessoa pode ser considerada tardia. Centros urbanos de maior destaque na esfera nacional, como São Paulo, Rio de Janeiro e até mesmo Recife, iniciaram tal processo em meados dos anos 1920 e 1930. O desenvolvimento da indústria e as novas tendências do homem moderno “forçam” as cidades a se adequarem às novas mudanças, resultando em um aumento exponencial do aparecimento de novas construções, especialmente os edifícios verticalizados, que rompem com a horizontalidade anteriormente predominante nos espaços.

No início de 1950, João Pessoa ainda não apresentava visivelmente este fenômeno, predominando na cidade as construções mais baixas. No entanto, a propagação dos edifícios altos na cidade passa a ocorrer com mais vigor no final da década, diretamente relacionado a um desejo de compartilhar o ideal de modernidade já estabelecido em diversas outras capitais nacionais.

A cidade de João Pessoa reflete em última análise as transformações que ocorrem nas estruturas econômicas e sociais de todas as cidades brasileiras em desenvolvimento, muito embora um pouco mais lenta que a maioria, apesar de ser capital do estado. (JORNAL UNIÃO, 1966)

Essa preocupação com a construção de uma imagem de capital moderna implicava também uma negação aos elementos coloniais ainda presentes na cidade, destoantes dos preceitos de progresso e desenvolvimento econômico que envolviam o contexto da verticalização. Segundo Tinem (2011), o espírito da época era de renovação e afirmação da modernidade, a partir da inserção de símbolos no cenário urbano e a demolição e retificação de traços do passado – antônimo da renovação e do progresso. De um modo geral, a difusão da arquitetura moderna em João Pessoa ocorreu entre 1956 e 1974, período de intensa produção, apesar do número limitado de arquitetos locais.

O processo de desenvolvimento e modernização da cidade foi também impulsionado pelo capital privado – através de financiamentos do Banco Nacional de

Habitação (BNH) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) – e por iniciativas públicas, como o IAPB, a UFPB e o INSS.

No entanto, o agente promotor mais eficaz no incentivo ao começo do desenvolvimento da verticalização e transformação da paisagem urbana da capital foi o próprio Estado, por meio das legislações da época. Inicialmente, com a aprovação do novo Código Municipal de João Pessoa, em 1955, percebe-se que o município ainda não se encontrava totalmente preparado para esta iminente verticalização: o artigo 375 do Código demandava obrigatório o uso do elevador em edifícios de 4 até 8 pavimentos, limitando então o gabarito neste diminuto número.

“Art. 375 - Para os edifícios a serem construídos ou reconstruídos com mais de quatro (4) pavimentos, e oito (8) no máximo, é obrigatória a instalação de elevadores.” (CÓDIGO MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, 1955, p. 67).

É válido ressaltar, porém, que no ano de publicação do novo Código, o gabarito mais alto construído até então na cidade era o edifício sede do IPASE, que contava com 8 pavimentos no total e foi inaugurado em 1951. O prédio não só correspondia a um grande símbolo de modernidade e progresso na época, como também comprovava a iminência do processo de verticalização da capital, que se iniciava.

Figura 1: Edifício IPASE (à direita).



Figura 2: Vista da volumetria geral do IPASE.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.

Fonte: Biblioteca IBGE.

O incentivo às construções mais altas só foi realmente estabelecido de modo mais explícito com a aprovação da Lei Municipal nº 299, em 1956:

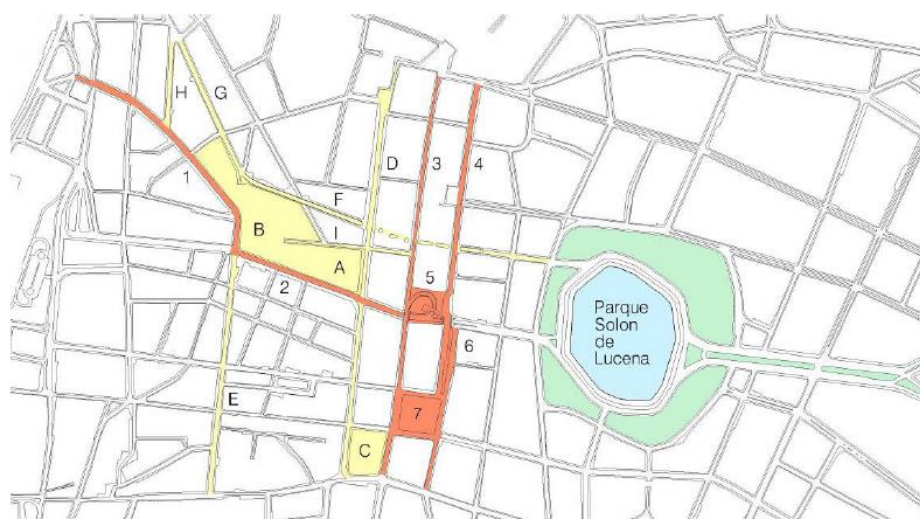
Art. 1º. – Fica concedida a isenção do imposto predial, por 5 (cinco) anos, aos imóveis a serem construídos no perímetro urbano da cidade, com mais de 3 (três) pavimentos, desde que seus proprietários iniciem a construção dos mesmos no prazo de 2 (dois) anos, a partir da publicação da presente lei. (JOÃO PESSOA, 1956).

Os espaços mais valorizados da cidade pertenciam às áreas centrais, especialmente àquelas do entorno do Parque Solón de Lucena e do Ponto de Cem Réis, ambos de importância cultural e proximidade com o sistema viário local. Além disso, as edificações do bairro do Centro apresentavam grande diversidade de usos,

predominantemente de comércio e serviços, contendo grande infra-estrutura urbana se comparada a demais bairros de João Pessoa. Desse modo, não é surpreendente que a região concentrava o maior número de prédios altos construídos da cidade entre os anos de 1950 e 1970.

Ainda em 1956, mesmo ano da lei de isenção de impostos prediais, surge o Projeto de Lei nº 181, que estabelecia a altura mínima dos edifícios localizados no bairro do Centro da cidade. Tal medida culminou na importante Lei Municipal nº 440, de 1957, a qual impõe: “Fica proibida a construção de prédios inferiores a três andares nas Avenidas Guedes Pereira, Barão do Triunfo, Praças 1817, Vidal de Negreiros e João Pessoa, ruas Duque de Caxias e Visconde de Pelotas.” (JOÃO PESSOA, 1957)

Figura 3: Mapa das áreas delimitadas para estabelecimento de altura mínima em edifícios. Em vermelho: áreas estabelecidas para a proposta; em amarelo: áreas eliminadas.



LEGENDA

- | | |
|---|-----------------------------|
| 1 Rua Barão do Triunfo | A Praça Aristide Lobo |
| 2 Avenida Guedes Pereira | B Praça Pedro Américo |
| 3 Rua Duque de Caxias | C Praça Venâncio Neiva |
| 4 Rua Visconde de Pelotas | D Avenida General Osório |
| 5 Praça Vidal de Negreiros
("Ponto de Cem Réis") | E Avenida Beurepaire-Rohan |
| 6 Praça 1817 | F Avenida Miguel Couto |
| 7 Praça João Pessoa | G Rua Cardoso Vieira |
| | H Rua Gama e Melo |
| | I Rua Peregrino de Carvalho |



Fonte: PEREIRA, 2008.

Essa medida passou a determinar a verticalização especificamente no bairro do Centro, impondo-a como algo necessário e de importância imediata. As ruas e avenidas ditadas pela Lei compreendem a chamada Cidade Alta, região altamente valorizada na época devido a seu cunho comercial. Observa-se que, dois dos edifícios a serem analisados neste trabalho estão inseridos nas localidades da figura 3, sendo estes: o edifício sede do IPASE – que já havia sido construído –, no Ponto de Cem Réis e o futuro edifício do Banco do Brasil (Praça 1817).

É notável ainda, ao analisar o mapa, o destaque dado a diversas praças do Centro da cidade: o embelezamento da capital era importante questão nos discursos dos governantes, que visavam continuar desenvolvendo a imagem de progresso da cidade moderna – não desvinculado dos interesses socioeconômicos do município.

Estas inúmeras transformações urbanas acabaram por aumentar em larga escala o ritmo de crescimento de João Pessoa (figuras 4 e 5), especialmente entre os anos de 1955 e 1975, cenários do grande impulso de progresso local. Ademais, segundo Tinem e Chaves (2007), a população urbana também foi um dos fatores que contribuíram para este crescimento, sendo registrado um aumento habitacional de 141% entre meados 1950 e 1970.

Figura 4: Vista do Centro de João Pessoa em 1934.



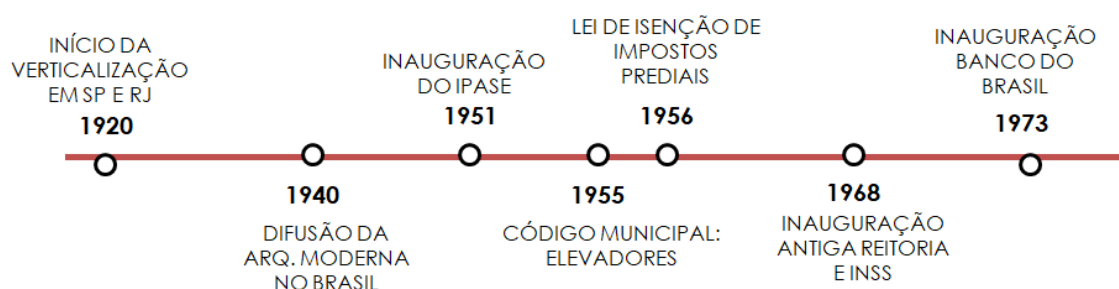
Fonte: Acervo Walfredo Rodriguez.

Figura 5: Vista do Centro por volta de 1970.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.

Figura 6: Linha do tempo do contexto histórico estudado.



Fonte: Acervo do grupo.

5. OBJETOS DE ESTUDO

Partindo do recorte de estudo temporal e físico de edifícios institucionais construídos entre 1950 e 1970 dentro o bairro do Centro de João Pessoa, as quatro construções escolhidas para pesquisa foram: o Edifício Sede do INSS, a Antiga Reitoria (atual DataPrev), o Banco do Brasil e o edifício IPASE.

A escolha de tal universo para a coleta de dados baseou-se em algumas características em comum que unem estas edificações. Por exemplo, todas estas

possuem, pelo menos, mais de seis pavimentos construídos, podendo ser categorizadas – a partir de critérios utilizados pelo grupo – em edifícios verticalizados. Ainda, estes estão localizados em proximidade ao Parque Solón de Lucena e ao Ponto de Cem Réis (figura 7) espaços extremamente valorizados no bairro do Centro da cidade à época, tanto por sua importância social (dada à concentração existente de pessoas, mercadorias e serviços) quanto por sua localização estratégica na estruturação do sistema viário (no caso do Ponto de Cém Reis).

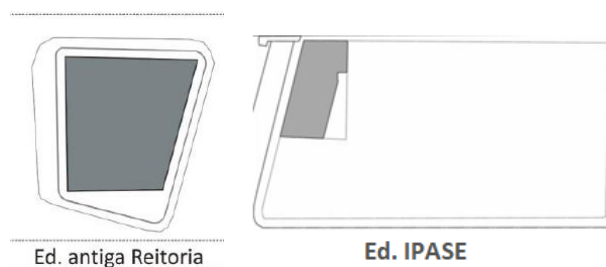
Figura 7: Mapa do Centro com a localização dos 4 edifícios escolhidos.



Fonte: Acervo do grupo.

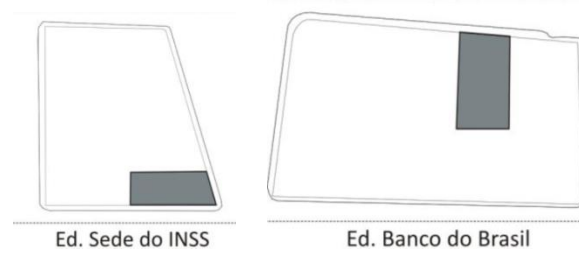
Segundo Chaves e Tinem (2011), a construção destes edifícios em espaços já estabelecidos na malha urbana da cidade e a tentativa de máximo aproveitamento em relação a quesitos econômicos e imobiliários serão refletidos na forma de implantação dos lotes, que, em grande parte, se estende aos seus limites. Outro fator que contribui para esta forma de implantação desses prédios históricos é o próprio tecido urbano da área, majoritariamente composto por desenhos de quadras e lotes irregulares, devido às várias transformações sofridas nesta área ao longo dos séculos. Nesse contexto, percebe-se que os edifícios do INSS (figura 10) e do Banco do Brasil (figura 11) ocupam toda a dimensão do lote, se assemelhando a maioria das construções de seu entorno. No entanto, existem algumas raras exceções que apresentam implantação com recuos, como é o caso do edifício da Antiga Reitoria (figura 8) e do IPASE (figura 9).

Figura 8: Implantação da Antiga Reitoria. Figura 9: Implantação do IPASE.



Fonte: PMJP, editado pelo grupo.

Figura 10: Implantação do INSS. Figura 11: Implantação do Banco do Brasil.



Fonte: PMJP, editado pelo grupo.

Ainda, todos os edifícios podem ser classificados pelo estilo arquitetônico moderno, que engloba tanto características construtivas, pautadas nos preceitos “lecorbusieranos”, quanto técnicas. Essas edificações apresentam elementos correntes da linguagem moderna, como as janelas corridas, os pilotis, a estrutura independente e a planta livre, ou seja, a possibilidade da livre locação de paredes, tendo em vista que estas não exercem mais função estrutural.

Quando analisado o tratamento da volumetria desses edifícios altos percebe-se o caráter predominantemente regular, baseado no uso de poliedros e prismas com faces quadradas ou retangulares, de acordo com **Diniz (2013)**. Além disso, nas quatro edificações, é visível que os volumes verticalizados são “divididos” em base (pavimentos térreos) e corpo principal, que geralmente abrigam funções distintas:

Figura 12: Antiga Reitoria.



Figura 13: IPASE.



Fonte: Acervo do grupo.

Figura 14: INSS.



Figura 15: Banco do Brasil.



Fonte: Acervo do grupo.

Por fim, a principal característica que une esse grupo de edificações é sua conexão para com o processo de início da verticalização da cidade de João Pessoa, como já analisado. Os edifícios do INSS, Banco do Brasil, Antiga Reitoria e, especialmente, o IPASE, foram de grande importância para o “pontapé” inicial da fase de modernização do município, sendo este o principal motivo da escolha de tais construções para o estudo.

As informações gerais, desenhos técnicos e fotografias relacionadas a cada edifício foram obtidas através de visitas *in loco* às edificações e à Prefeitura Municipal, pesquisas em artigos científicos e entrevistas com o Coordenador da Área de Integração Cultural do INSS, Bertrand Martins.

4.1. A ANTIGA REITORIA

O edifício da Antiga Reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi projetado pelo arquiteto paraense Leonardo Stuckert e construído entre os anos de 1962 e 1968. Estando localizado na Avenida Getúlio Vargas no bairro do Centro (figura 7), a edificação apresenta uma área total construída de 4,1 mil m², contando com 12 pavimentos no total.

O prédio foi designado inicialmente para abrigar a reitoria da UFPB, visando, segundo Pereira (2008): “[...] suprir necessidades aparentemente imediatas por espaços destinados a serviços administrativos, biblioteca central, oficina gráfica e auditório [...]”. No entanto, a edificação não se encontrava no campus, sendo a implantação prevista para ser localizada dentro do perímetro urbano de João Pessoa, mais especificamente no centro (figura 16). Tal medida explica-se pelo fácil acesso da região ao público e pela presença de terrenos mais preparados e com maior conforto acústico (CONSULTEC, 1966).

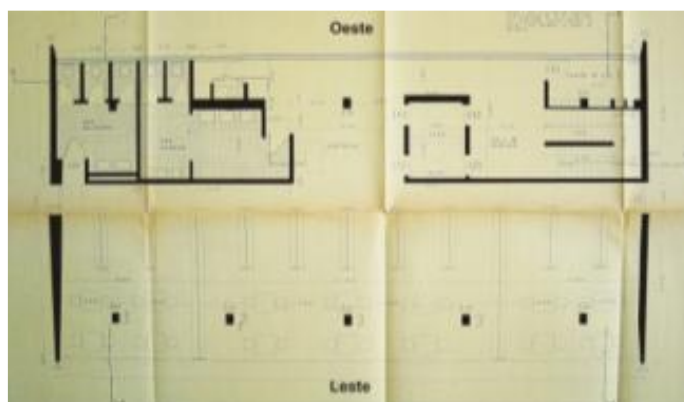
Figura 16: Vista da Antiga Reitoria (marcada na imagem) no Centro da cidade.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social, editado pelo grupo.

O edifício apresenta elementos característicos da linguagem moderna, como o térreo em pilotis, brise-soleil e planta e estrutura livres (figura 17), as quais conferem flexibilidade para a organização interna do prédio, importante principalmente quando analisados os diferentes tipos de usos pelos quais passou o edifício.

Figura 17: Planta baixa livre da Antiga Reitoria.



Fonte: CHAVES E TINEM, 2008.

Inicialmente propriedade da UFPB, a partir de 1970 a Antiga Reitoria é adquirida pelo extinto Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS) – antigo setor de arrecadação da Previdência Social. À partir da década de 90, com a criação do atual Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) o edifício foi sendo gradualmente desocupado, até que, em meados dos anos 2000, a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev) iniciou a ocupação do prédio histórico, comprando-o oficialmente em 2009.

Figura 18: Fachada em cortina de vidro da Antiga Reitoria.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social, editado pelo grupo.

Até o ano de 2014, a fachada do edifício havia passado por diversas mudanças estéticas. O último pavimento, antes marcado por um peitoril revestido por tijolos de cor terracota, foi acrescido de aberturas circulares, que quebravam com a linguagem arquitetônica e estilística do edifício. Além disso, o descaso para com o estado de conservação do prédio resultou em diversas infiltrações nos revestimentos de tijolos, encontrados em toda a fachada da Antiga Reitoria, e de mármore, existentes na empena cega do térreo da edificação.

No entanto, em 2016 foi finalizado o processo de reforma “retrofit” da edificação, financiada pelo Dataprev, na qual as esquadrias circulares e os tijolos foram substituídos por modelos próximos ao desenho original. Além da restauração das fachadas, foram também atualizadas as instalações hidráulicas e elétricas do edifício. É válido ressaltar, ainda, a falta de mudanças na configuração interna do edifício ao longo dos anos, tendo em vista que a planta baixa livre moderna do prédio é flexível e possibilita diferentes usos.

Devido ao cunho institucional da empresa Dataprev, não foi possível o acesso aos vários pavimentos do edifício para levantamento de dados e fotográfico, com exceção do térreo – que é aberto ao público. Mesmo assim, com base no processo de restauração realizado há poucos anos, percebeu-se que a edificação encontra-se, no geral, em bom estado de conservação.

Figura 19: Fachada de tijolos da Antiga Reitoria. Figura 20: Fachada de vidro da Antiga Reitoria.



Fonte: Acervo do grupo.

4.2. O IPASE

O antigo edifício sede do IPASE (Instituto de Pensões e Assistência aos Servidores do Estado) iniciou sua construção em 1949 e foi inaugurado no ano de 1951. Estando localizado no bairro do Centro, no Ponto de Cem Réis, entre as Avenidas Visconde de Pelotas e Miguel Couto (figura 7), o edifício é um dos primeiros exemplares de construção verticalizada na cidade, sendo seu projeto atribuído a Benedicto de Barros.

Segundo Chaves e Tinem (2008), no momento da aprovação e publicação do Código do Município de João Pessoa, em 1955, o edifício sede do IPASE representava o gabarito mais alto construído na cidade, com 8 pavimentos no total, incluindo o subsolo e o apartamento do zelador na cobertura. Destoante das demais edificações locais que apresentavam, majoritariamente, até 4 pavimentos construídos, o prédio foi um grande símbolo do início iminente do processo de modernização de João Pessoa, corroborando para o marco do progresso à época.

Figura 21: IPASE (à direita) em contraste com demais edificações. Figura 22: IPASE visto do Ponto de Cem Réis.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.

Fonte: IBGE 1960.

Em relação a sua volumetria, o prédio do IPASE possui formato prismático com uma pequena saliência nos fundos da edificação, que acompanha o desenho do lote. Apresenta a clássica estrutura moderna de corpo e base de fachada, sendo o corpo do edifício composto pelos cinco pavimentos-tipo que se apóiam acima da base recuada sob pilotis de seções circulares, que seguem o desnível do terreno:

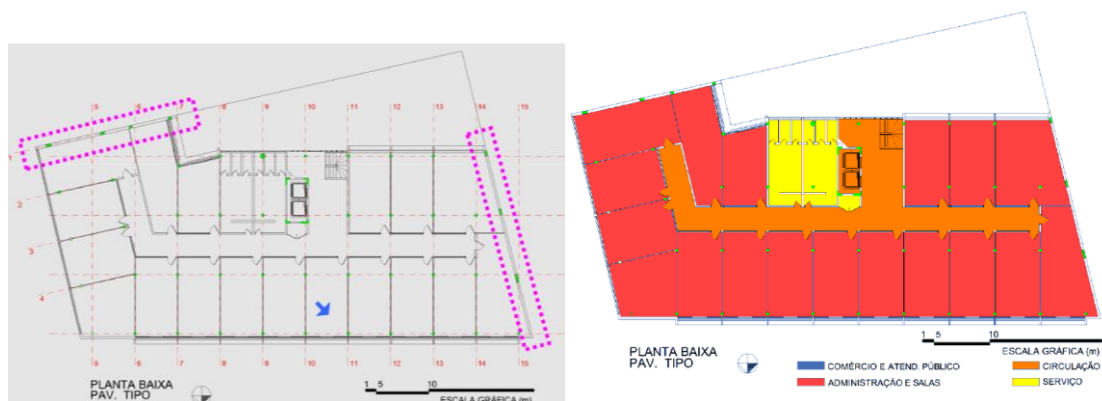
Figuras 23 e 24: Elementos verticais da fachada do IPASE.



Fonte: Acervo do grupo.

A linguagem arquitetônica do edifício é, sem dúvidas, de cunho moderno, seguindo os pontos de Le Corbusier: a estrutura independente de concreto armado (figura 25) proporciona liberdade e flexibilidade na planta livre do edifício e em sua fachada, marcada pelas janelas horizontais; o icônico terraço-jardim foi substituído por uma cobertura de telha de fibrocimento envolta em platibanda e as fachadas Leste e Norte apresentam elementos que visam o conforto climático, com esquadrias recuadas protegidas por montantes verticais de concreto. Além disso, o prédio ainda possuía brises móveis na fachada Leste, atualmente não existentes, mas que dinamizavam a estética da fachada.

Figura 25: Planta baixa do IPASE: estrutura independente. Figura 26: Planta baixa setorizada do IPASE.



Fonte: CHAVES e TINEM, 2008.

A organização espacial do edifício sede do IPASE demonstra a racionalização da estrutura. Compreende sete pavimentos, mais o subsolo, nos quais se distribuem o térreo, o mezanino, os pavimentos-tipo e a circulação vertical. Além disso, a partir do nível da cobertura encontram-se a casa de máquinas, o apartamento do zelador e a caixa d'água. [...] O pavimento-tipo vai do primeiro ao quinto andar, e abriga as salas de escritórios, além de banheiros. [...] encontram-se no Térreo e no Mezanino as áreas destinadas ao comércio, ao atendimento ao público e os ambientes de serviço. No Pavimento-tipo, encontram-se as salas de escritório e administração [...]. (PEÇANHA; GOLDFARB; TINEM, 2009).

Por se tratar de uma edificação histórica de longa data, é válido ressaltar que o prédio do IPASE passou por diferentes usos ao longo dos anos. Tendo em vista que o Instituto de Pensões e Assistência dos Servidores do Estado foi extinto em 1977, pouco depois ocorre a fusão dos órgãos: o IPASE se transforma então na sede do INPS (Instituto Nacional da Previdência Social), encarregada da concessão de benefícios e assistência social.

Em meados de 1990, com a criação do atual INSS, o prédio do IPASE foi sendo gradualmente desocupado e sucateado, tendo-se iniciado as ocupações irregulares do espaço no ano de 2003. Tratando-se da invasão de um prédio abandonado mais longa da cidade de João Pessoa (JORNAL DA PARAÍBA, 2012), o estado de conservação do edifício decaiu explicitamente, sendo possível observar fissuras, infiltrações nas lajes e rachaduras no prédio, que atualmente não apresenta mais esquadrias ou um sistema de higiene sanitária.

Figuras 27, 28, 29, 30 e 31: Ambientes internos do edifício IPASE – péssimo estado de conservação.



Fonte: Acervo do grupo.

Nesse contexto, entre 2003 e 2005 ocorreram algumas ações do Ministério Público para uma tentativa de reintegração de posse do prédio, atualmente propriedade do Ministério das Cidades. Esta compra do edifício foi embasada em uma proposta de transformá-lo em moradia social, no entanto o projeto nunca foi realizado.

Percebeu-se, portanto, através de visitas ao prédio e conversa com o coordenador da associação dos comerciantes do IPASE, Paulo da Silva, que o estado de conservação atual do edifício encontra-se em decadência, inclusive com risco de desabamento. Atualmente, o edifício encontra-se abandonado e sem uso, exceto pelo pavimento térreo, ocupado por alguns comerciantes em horários de trabalho.

4.3. O BANCO DO BRASIL

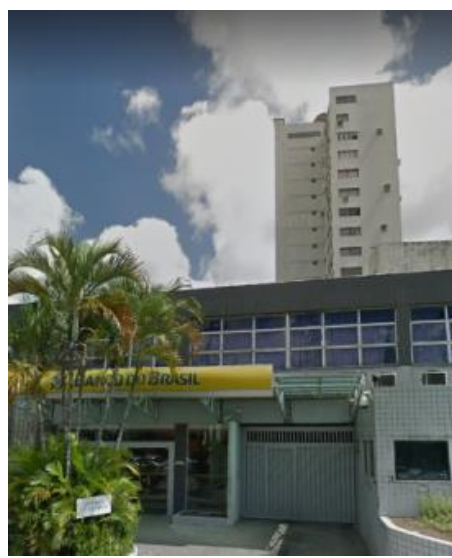
O Edifício do Banco do Brasil – inaugurado em 1973 – está localizado na Praça 1817, número 129, e na Rua Treze de Maio, estando próximo à Praça João Pessoa e ao Palácio da Redenção, no bairro do Centro (figura 7).

A implantação do prédio ocupa todo o limite do lote, com o edifício diferindo dos demais analisados à medida que visivelmente parece ocupar dois grandes terrenos, estando voltado para ambas as ruas das extremidades. Desse modo, sua fachada principal e maior (Oeste) permite a visualização da entrada da agência e da grande torre de pavimentos locada na parte de trás (figura 32), e sua fachada Leste menor (na Rua Treze de Maio) dá acesso a um anexo do Banco (figura 33).

Figura 32: Fachada Oeste do Banco.



Figura 33: Fachada Leste do Banco.



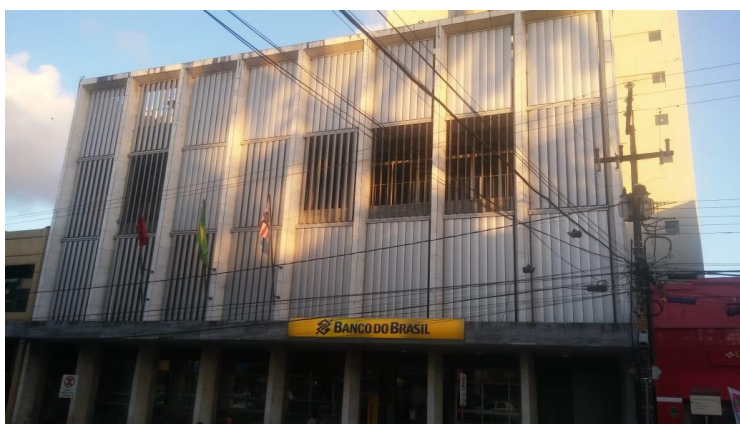
Fonte: Acervo do grupo.

Em relação às questões volumétricas do edifício de 15 pavimentos, percebe-se a utilização do formato regular e geométrico no corpo principal do prédio, que se divide em dois prismas retangulares que parecem seguir o formato irregular do terreno. Estima-se que estas torres eram anteriormente de cunho residencial, ainda que vinculadas ao Banco do Brasil e seus funcionários. Tal fato ajuda a explicar a presença

dos quadráticos elementos de conforto térmico da fachada, que formam espécies de varandas recuadas e protegidas da luz solar.

Além do corpo verticalizado do prédio, a base do edifício na fachada Oeste, formada pelo térreo e mais dois pavimentos, apresenta-se como principal elemento estético do Banco. Marcada por nove altos pilares em concreto, que se iniciam em pilotis e sobem traçando verticalmente o desenho da agência, as esquadrias em vidro e brises móveis permitem desenhos geométricos que casam com a linguagem arquitetônica moderna da época.

Figura 34: Base principal do Banco do Brasil, marcado verticalmente por pilares.



Fonte: Acervo do grupo.

Tendo em vista a dimensão institucional do Banco do Brasil, não foi possível a obtenção do acesso aos vários pavimentos do prédio, com exceção das áreas comuns ao público, localizadas no térreo e mezanino. Ademais, também não foi possibilitada pela equipe de trabalho atuante no Banco a realização de qualquer levantamento fotográfico do interior da sede ou o acesso a desenhos técnicos e plantas baixas do edifício, mesmo tendo sido enviado um requerimento assinado pela Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Mesmo assim, pôde-se observar, através de visitas, que a edificação encontra-se em bom estado de conservação, o que pode ser refletido no fato do prédio ainda estar sendo usado atualmente, e com o mesmo uso para o qual foi projetado.

4.4. O INSS

A sede do Instituto Nacional do Seguro Social está localizada na Rua Barão Abiaí, nº 73, no bairro do Centro de João Pessoa, próximo ao Parque Lagoa Solón de Lucena (figura 35). Foi inaugurada no ano de 1968.

\

Figura 35: Edifício do INSS (marcado) visto próximo ao Parque Solón de Lucena.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social, editado pelo grupo.

O edifício do INSS ocupada todo o perímetro do lote, sendo composto por 13 pavimentos de formato quadrático e regular. A base do edifício abriga os dois pavimentos mais baixos, e é marcada por 7 grandes pilares que aumentam de altura à medida que seguem a aclividade do terreno. Além disso, este ponto focal do edifício se mescla com a maior obra de arte integrada à arquitetura da Paraíba, um painel geométrico de 164 m², autoria dos artistas Marianne Peretti e Bernardo Dimenstein. Já a fachada do corpo do prédio é marcada pelas fortes linhas horizontais e verticais, que criam a estética geométrica da grande torre, aliada às superfícies em tons avermelhados de destaque.

Partindo do fato de que o INSS possui o mesmo conceito de planta livre dos demais edifícios modernos analisados, é possível entender mais facilmente como a construção foi adaptável a diferentes diversos usos ao longo dos anos. Inicialmente projetado para ser a sede do IAPI – Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários à partir de meados de 1970, o antigo IAPI se transforma no órgão do INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social).

Figura 36: Edifício INSS em construção.



Figura 37: Fachada do edifício INSS.



Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.

Já na década de 90, com a fusão dos então órgãos INPS e IAPAS – mencionados nos contextos dos edifícios da Antiga Reitoria e do IPASE – é criado o INSS, que passa a atuar dentro do histórico edifício. Em 1992, diversas reformas são realizadas na fachada do edifício, com os trabalhadores ainda atuando em seu interior. Apesar de algumas mudanças terem sido proveitosas, como a instalação de uma rampa lateral de acessibilidade externa, grande parte das reformas acabaram por agravar o processo de degradação do prédio (figuras 38 e 39): a realocação das peças das esquadrias não foi corretamente realizada, gerando problemas piores de infiltração – relacionados também aos ares-condicionados – e quebra das janelas, afetando a fachada cortina da edificação.

Figura 38: Detalhe do estado de degradação das esquadrias. Figura 39: Infiltração nos canos das cobertas.



Fonte: Acervo do Museu de Previdência Social.

Tendo isso em vista, em 2008 foi realizada uma proposta de reforma total do edifício pelo programa interno do INSS, o PGA (Programa de Gestão e Atendimento), na qual cada setor do órgão deveria propor mudanças para um melhor estado de conservação do edifício e eventual melhoria na qualidade de trabalho. Desse modo, em 2010 inicia-se uma grande nova reforma: é criado um novo pavimento (PR), a partir da criação de novos ambientes e remoção de paredes; são construídos banheiros acessíveis; as copas e hall dos elevadores são reestruturados; o piso de taco (que se encontrava descolado) foi removido e reformado, assim como a cobertura do prédio. Em 2013 houve a reinauguração do edifício.

Com base nas visitas à sede do INSS, foi possível observar que o edifício, muito provavelmente devido as recentes reformas aplicadas no local, encontra-se, no geral, em bom estado de conservação, com seus espaços internos e externos com boa aparência e funcionalidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que os 4 edifícios verticalizados escolhidos para estudo neste presente trabalho estão diretamente relacionados ao processo de início de verticalização da cidade de João Pessoa, e ao cunho de progresso e modernidade a estes vinculado.

Além de pertencerem ao mesmo contexto histórico do bairro do Centro da cidade, ao analisar especificamente cada uma das edificações escolhidas dentro do recorte temporal definido, percebe-se facilmente a existência de características arquitetônicas

em comum entre o grupo: o aspecto geral geométrico e prismático da volumetria das construções, marcadas pela grande presença e repetição de esquadrias quadráticas; a separação definida de corpo e base do edifício, geralmente definida pela presença de uma alta torre vertical contendo a grande maioria dos pavimentos totais; o desenho em planta livre e estrutura independente, que permite uma adaptação dos espaços aos mais diferentes usos ao longo dos anos e a marcação em pilotis no térreo, muitas vezes em desnível, transmitindo um aspecto estético de grandiosidade e dinamicidade.

Ademais, é válido ressaltar que em nenhum dos 4 edifícios é visível uma viva ornamentação nas fachadas, que encontram-se mais austeras e racionais, refletidas no estilo moderno em ascensão da época. Além disso, todas as edificações, com exceção do Banco do Brasil, passaram por diferentes usos desde sua construção, porém sempre de cunho institucional ou público.

O estudo acerca do patrimônio moderno local é de urgente importância, tendo em vista que as rápidas mudanças que assolam as cidades contemporâneas (relacionadas ao mercado e especulação imobiliária capitalista) podem afetar drasticamente as memórias e registros físicos e contextuais/documentais dos edifícios históricos. É imprescindível sensibilizar a população para estas problemáticas, tendo em vista que entender o curso do movimento moderno na cidade, a verticalização local e as mudanças nas paisagens urbanas em meados do século XX é também compreender como se formou o traçado urbano atual, permitindo repensar as características socioeconômicas que embasaram o modo de vida da época e ainda são refletidas na contemporaneidade.

7. AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a professora Wylina Vidal, que nos apoiou na escolha e delimitação da temática e nos ajudou a desenvolver o trabalho. Agradecemos muito também a Bertrand Martins, por todo o material e informação passada, de grandiosa importância para o enriquecimento desta pesquisa.

8. REFERÊNCIAS

DINIZ, Yane. **A forma do edifício alto: análise de edifícios residenciais em João Pessoa – PB (1979-1990)**. 2013. 181f. Dissertação (Mestrado, Arquitetura e Urbanismo) – UFPB. João Pessoa, 2013.

PEÇANHA, J.; GOLDFARB, M.; TINEM, N. **Registro de Arquitetura Moderna: o edifício sede do IPASE**. 2009. 5f. Trabalho de monitoria (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) – UFPB. João Pessoa, 2009.

TINEM, N.; TAVARES, L.; TAVARES, M. **Arquitetura Moderna em João Pessoa: a memória moderna e local de um movimento internacional**. 20f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) – UFPB, João Pessoa, 2005.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. **Difusão da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1956-1974)**. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado, Arquitetura e Urbanismo) – USP, São Carlos, 2008.

CHAVES, Carolina; TINEM, Nelci. **João Pessoa: a Verticalização e a Construção da Cidade Moderna na Segunda Metade do Século XX**. 2008. 19f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) – UFPB, João Pessoa, 2008.

CHAVES, Carolina; TINEM, Nelci. **Contribuição da documentação em arquitetura para o registro e estudo da arquitetura moderna de João Pessoa entre 1958 – 1975**. FÓRUM PATRIMÔNIO, nº 2., 2011, Belo Horizonte. **Artigo**. Belo Horizonte, 2011, 17f.

ALONSO, Patrícia de Andrade. **Verticalização em João Pessoa: produção do espaço e transformações urbanas**. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.204/6555>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

JORNAL DA PARAÍBA. **Desabrigados ocupam prédios abandonados**. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/desabrigados-ocupam-predios-abandonados.html>. Acesso em: 10 de março de 2020.

9. ANEXO: MODELO DE FICHA



FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

NOME DO EDIFÍCIO

LOCALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES SOBRE O EDIFÍCIO

[IMAGEM] MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

[IMAGEM] Edifício antigo inserido no contexto)

LINHADO DO TEMPO

DATAS IMPORTANTES AO EDIFÍCIO

[IMAGEM] Edifício novo (inserido no contexto)

CONTEXTO

CONTEXTO HISTÓRICO DO EDIFÍCIO

DADOS

TOMBAMENTO:
PROJETO:
USO ATUAL:
PROPRIETÁRIO ATUAL:



FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO IPASE

TIPOLOGIA

TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA
DO EDIFÍCIO

[IMAGEM] PLANTA TÉRREO SETORIZADA

SITUAÇÃO ATUAL

[IMAGENJ] Internas e/ou externas que ilustrem o edifício atualmente.

[IMAGEM] PLANTAPAV. TIPO / CORTE
SETORIZADA

AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

TEXTO Informar de um modo geral o estado de conservação do edifício, levando em consideração os critérios da próxima página.

PESSIMO RUIM BOM ÓTIMO NÃO INFORMADO



FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO IPASE

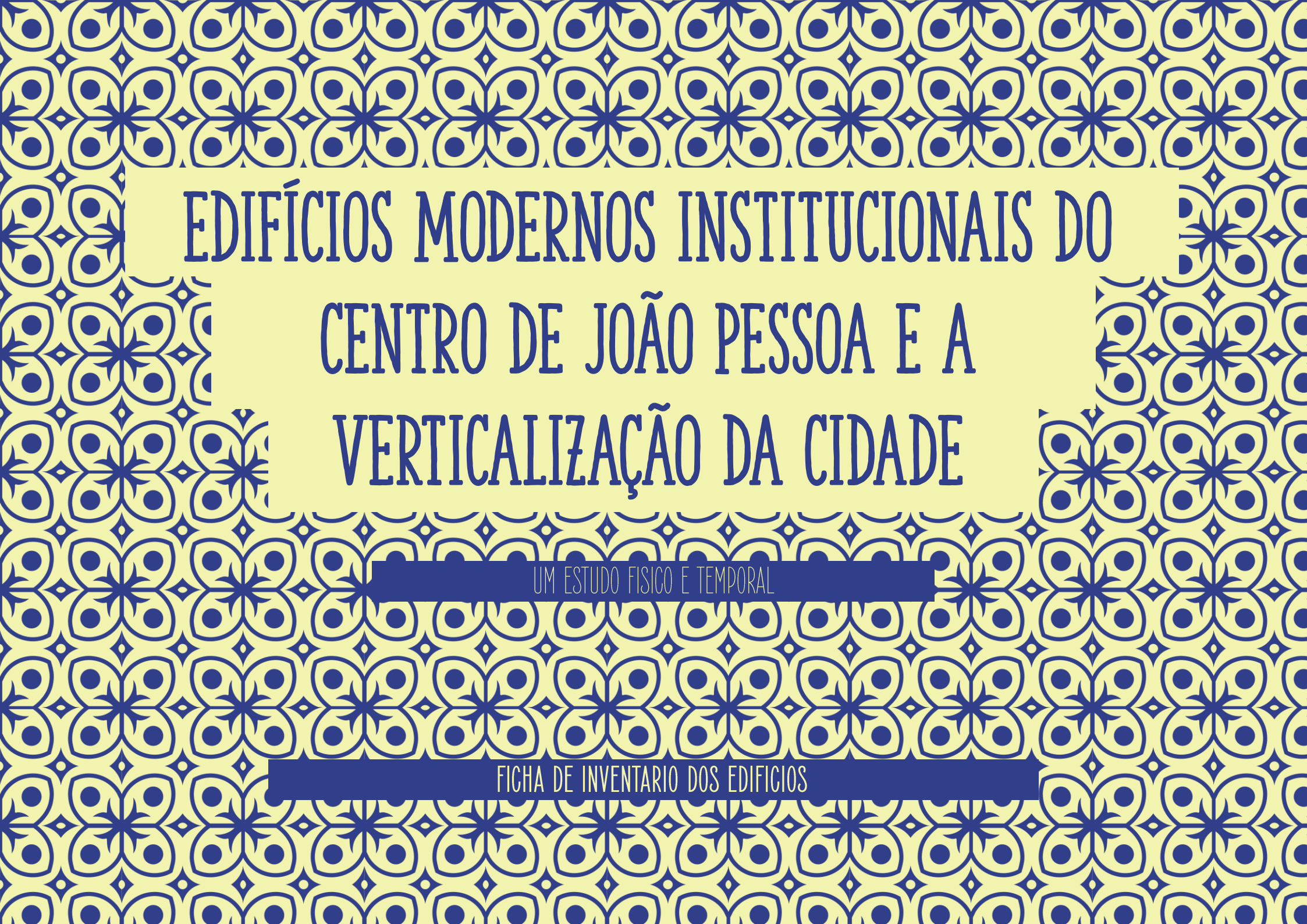
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

PAREDES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
PISOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
LAJES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESQUADRIAS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
CIRCULAÇÕES VERTICAIS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
REVESTIMENTOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
FACHADA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESTRUTURA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
COBERTA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>

[IMAGEM] ENFATIZAR ALGUMA PROBLEMÁTICA (OU NÃO) DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

DADOS COMPLEMENTARES

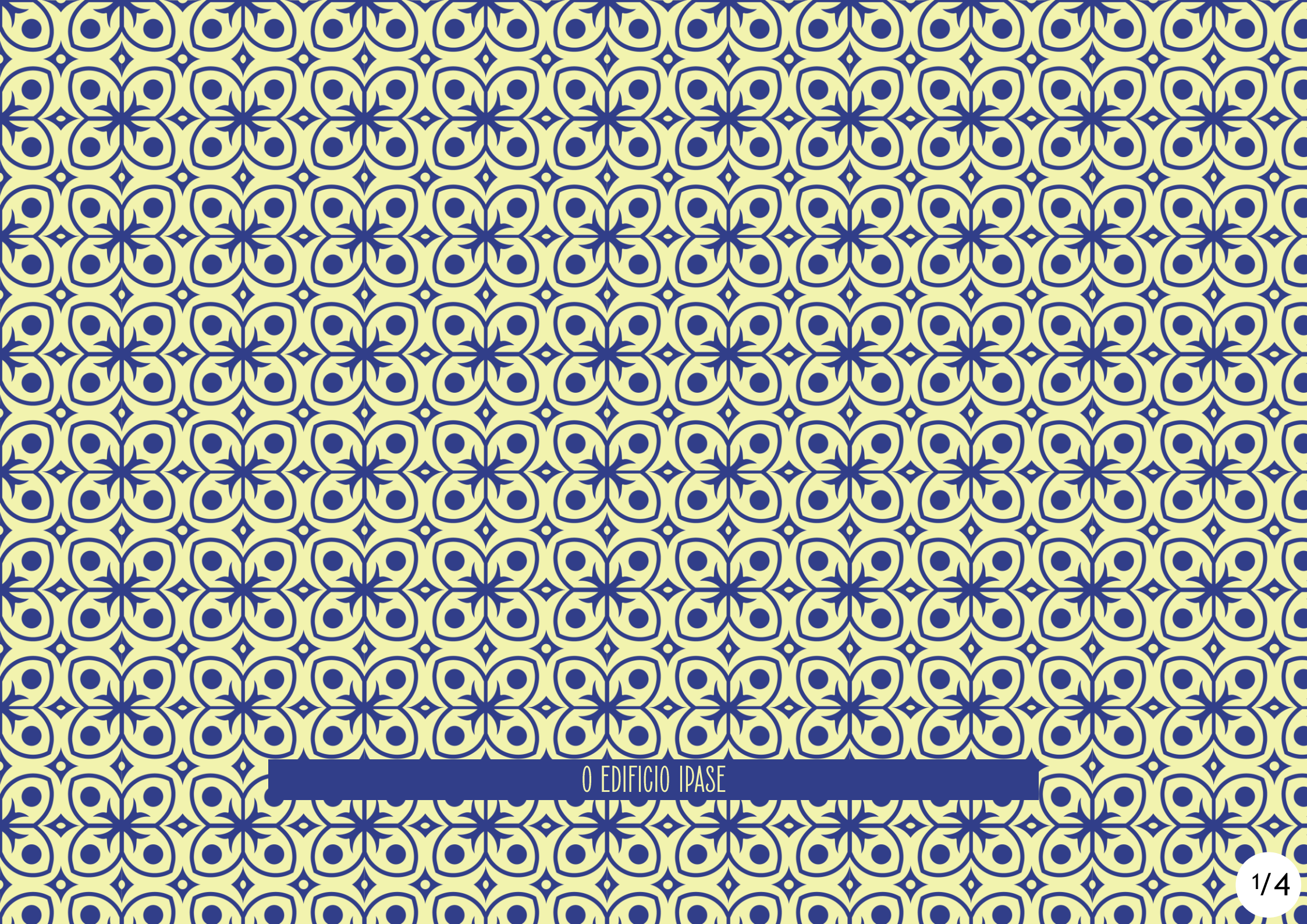
PREENCHIDO POR: José Wílido Júnior
Lívia de Oliveira Pereira



EDIFÍCIOS MODERNOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA E A VERTICALIZAÇÃO DA CIDADE

UM ESTUDO FÍSICO E TEMPORAL

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS



O EDIFÍCIO IPASE

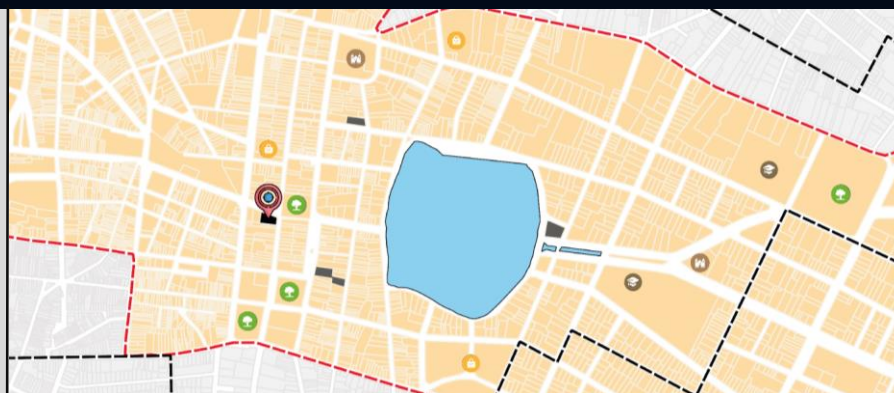
FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO IPASE

LOCALIZAÇÃO

O Edifício Sede do IPASE - Instituto de Pensões e Assistência dos Servidores do Estado, está localizado na Rua Duque de Caxias s/n, próximo à praça Vidal de Negreiros e ao lado do Paraíba Palace. A entrada principal ao edifício, e sua maior fachada, se localizam na Rua Guedes Pereira.



LEGENDA

Poligonal IPHAEP
Lagoa

Delimitação Centro
Objeto de estudo
Praça

Centro de Comércio
Igreja
Escola

LINHA DO TEMPO

1949/1951

Construção do edifício IPASE.

1977

Torna-se sede do INPS.

1990

Desocupação gradual do edifício

2003

Primeiras Invasões no edifício

2005

Ação de reintegração de posse.

2008

Ministério das Cidades adquire o edifício.

CONTEXTO

O Edifício sede do IPASE é um dos percursos do processo de verticalização da cidade de João Pessoa, com sete andares e subsolo, em um contexto onde os prédios mais altos da cidade possuíam no máximo quatro pavimentos. O processo de construção do IPASE impactou e modificou a cidade, de tal forma, que se tornou na época um edifício referência para o estado, abrigando em sua inauguração uma exposição de arte moderna com quadros de Tarsila do Amaral e Pedro Américo. A inauguração ficou por conta de José Lins do Rêgo Barros.

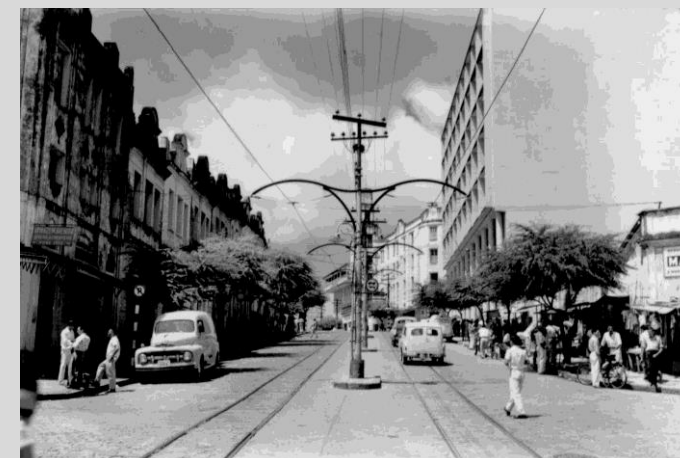


IMAGEM 01: Avenida Guedes Pereira, década de 60. Edifício IPASE no canto direito. Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.



IMAGEM 02: Vista do Edifício IPASE, na Praça Vidal de Negreiros, dias atuais. Fonte: Acervo da equipe.

DADOS

TOMBAMENTO: Não contemplado

PROJETO: 1951, Benedicto de Barros.

USO ATUAL: Desocupado.

PROPRIETÁRIO ATUAL: Ministério das Cidades. 2/4

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO IPASE

TIPOLOGIA

Apesar de ser uma construção moderna, o edifício do IPASE é implantado nos limites do lote, portanto, acompanha o formato e inclinação do terreno. Sua configuração é dada por um pavimento térreo de pilotis, recuado em relação ao corpo do edifício, que aumentam com relação ao declive do lote, e um corpo de 5 pavimentos com grandes aberturas horizontais em vidro.

Com a implementação dos conceitos da arquitetura moderna de Le Corbusier, o alto edifício possui ainda planta livre e estrutura independente. Além disso, havia a preocupação com o conforto térmico dos usuários, demonstrado no emprego de elementos e estratégias de proteção solar nas fachadas leste e norte.

SITUAÇÃO ATUAL

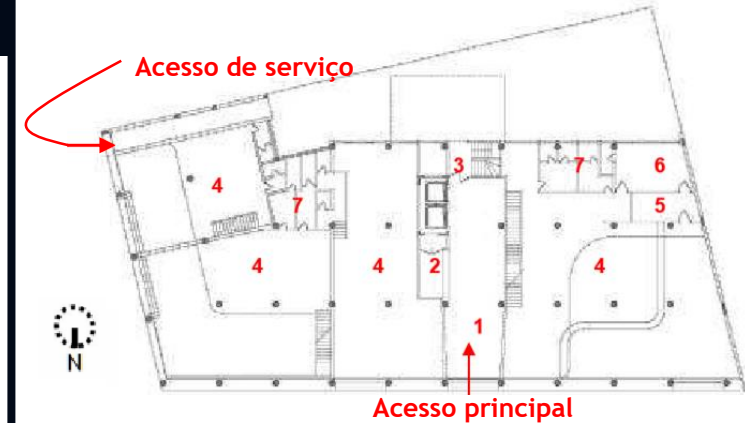


IMAGEM 05: Inexistência da coberta. IMAGEM 06: Patologias Internas. IMAGEM 07: Degradação Dos pisos originais. IMAGEM 08: situação paredes. IMAGEM 09: Situação escada.

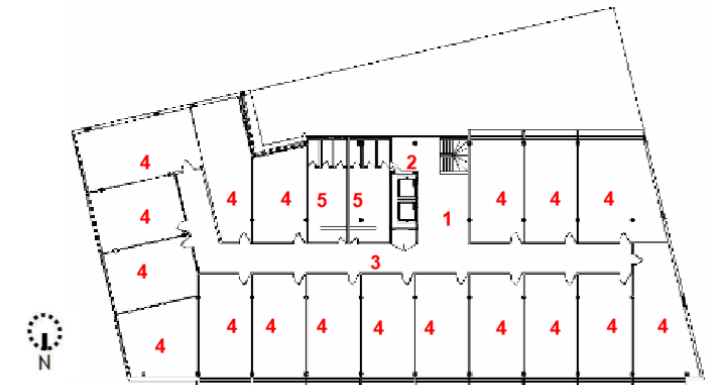
AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Levando em consideração o avançado estado de degradação dos elementos do edifício, tanto internamente como externamente, optou-se por classificar o estado de conservação como péssimo. Isso implica dizer que, não há condições humanas de existir qualquer uso no edifício em seu estado atual.

PÉSSIMO RUIM BOM ÓTIMO NÃO INFORMADO



LEGENDA: 1 - Hall de entrada, 2- Portaria, 3- Hall de serviços, 4- Loja, 5- Espera, 6 - Sala do gerente, 7- Sanitários.



LEGENDA: 1 - Hall, 2- Hall de serviços, 3- Circulação, 4- Salas, 5- Sanitários.

IMAGEM 03: PLANTA BAIXA DO TÉRREO. IMAGEM 04: PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TIPO. Fonte: CHAVES E TINEM, 2008.

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO IPASE

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

PAREDES	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
PISOS	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
LAJES	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESQUADRIAS	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
CIRCULAÇÕES VERTICAIS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input checked="" type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
REVESTIMENTOS	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
FACHADA	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESTRUTURA	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
COBERTA	PÉSSIMO <input checked="" type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>

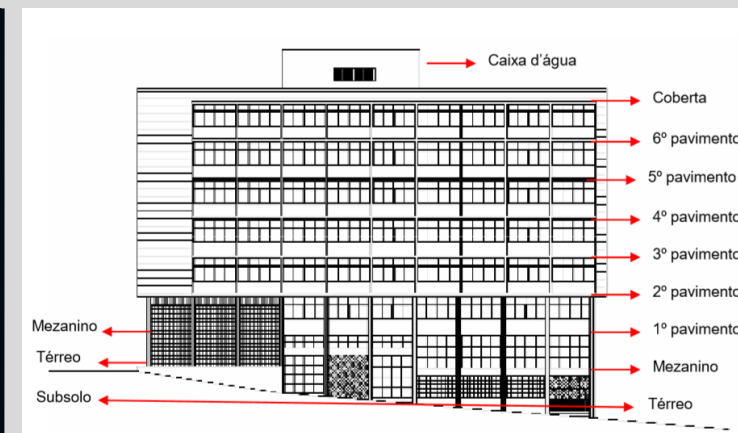


IMAGEM 10: FACHADA DA AVENIDA GUEDES PEREIRA. Fonte: CHAVES E TINEM, 2008.

DADOS COMPLEMENTARES

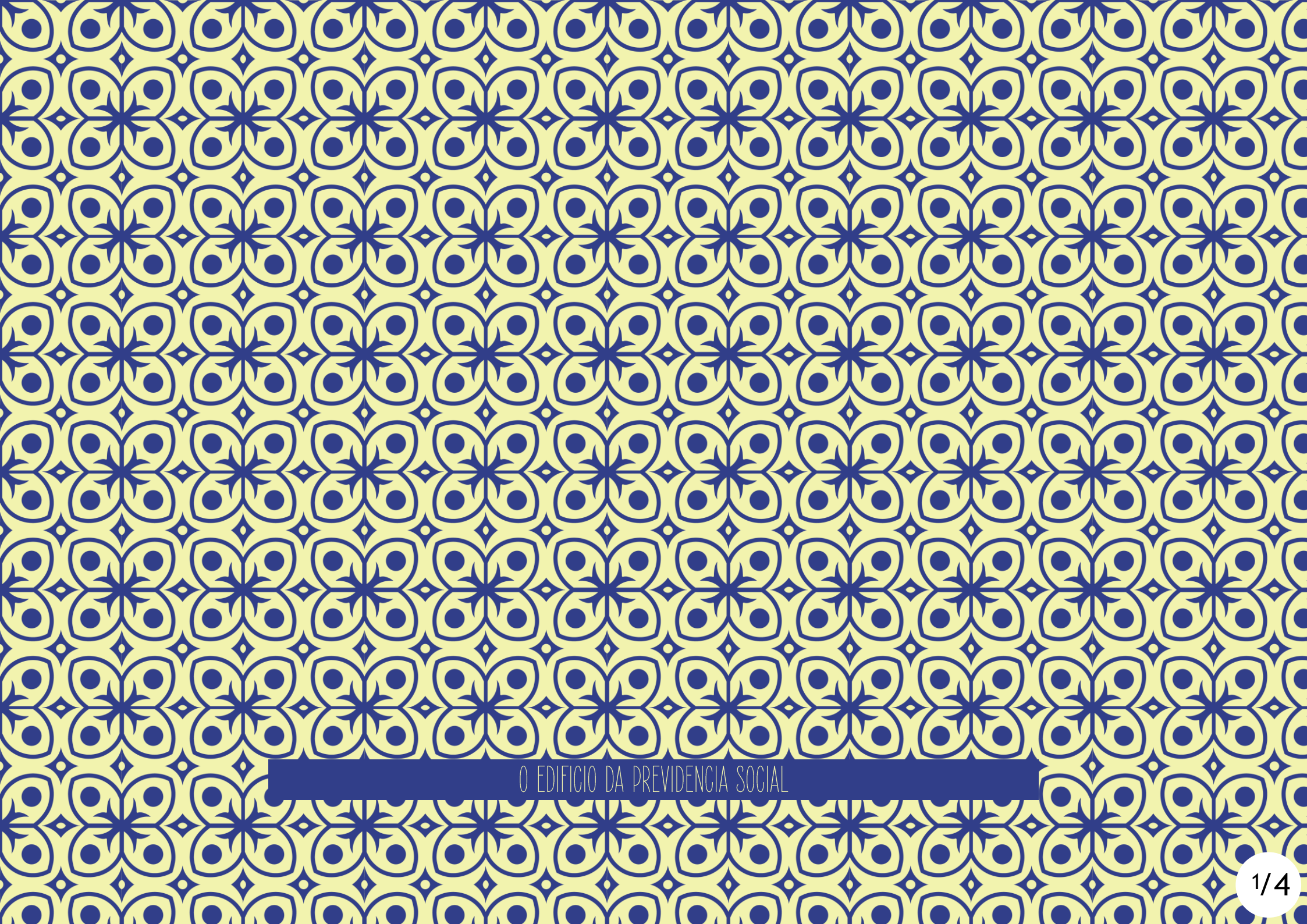
PREENCHIDO POR: José Wildo Júnior
Lívia de Oliveira Pereira

REFERÊNCIAS: PEÇANHA, J.; GOLDFARB, M.; TINEM, N. *Registro de Arquitetura Moderna: o edifício sede do IPASE*. 2009. 5f. Trabalho de monitoria (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) - UFPB. João Pessoa, 2009.

TINEM, N.; TAVARES, L.; TAVARES, M. *Arquitetura Moderna em João Pessoa: a memória moderna e local de um movimento internacional*. 20f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) - UFPB, João Pessoa, 2005.

PEREIRA, Fúlvio Teixeira de Barros. *Difusão da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1956-1974)*. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado, Arquitetura e Urbanismo) - USP, São Carlos, 2008.

CHAVES, Carolina; TINEM, Nelci. *João Pessoa: a Verticalização e a Construção da Cidad Moderna na Segunda Metade do Século XX*. 2008. 19f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) - UFPB, João Pessoa, 2008.



O EDIFÍCIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

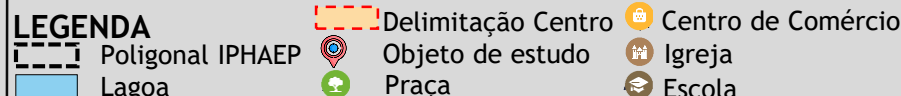
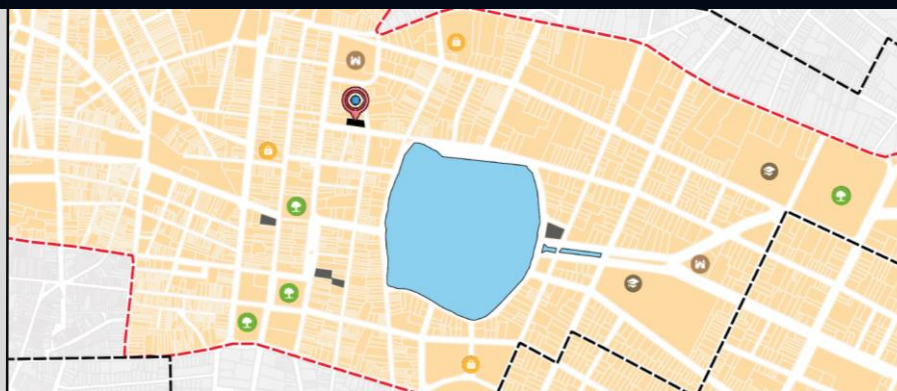
FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - GEX JOÃO PESSOA

LOCALIZAÇÃO

O Edifício da Previdência Social - Gerência Executiva de João Pessoa, está localizado na Rua Barão de Abiaí, 73, próximo ao Parque da Lagoa Solón de Lucena, onde está situado o acesso principal ao edifício. A Fachada de menor dimensão se localiza na Rua Treze de Maio.



LINHA DO TEMPO

1968	1970	1990	1992	2010	2013
Construção da sede do IAPI - Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários	Torna-se sede do INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica.	Criação do INSS e fusão dos órgãos do INPS/IAPAS	Reforma externa e modernização dos equipamentos de escritório.	Reforma interna com mudanças nas plantas e materiais.	Reinauguração do prédio.

CONTEXTO

O Local onde antes abrigava o Mercado Público de Tambiá, cedeu lugar para a implantação da sede do IAPI, e com a fusão dos órgãos da previdência, hoje abriga a Gerência Executiva da Previdência Social de João Pessoa. A construção do edifício, na década de 60, causou uma mudança na dinâmica do entorno e espanto na população, que admiravam mais um símbolo do progresso da cidade

DADOS

TOMBAMENTO: Não contemplado
PROJETO: 1968, Adauto Ramos e Marcos Tadeu.
USO ATUAL: Institucional.
PROPRIETÁRIO ATUAL: INSS.



IMAGEM 11: Vista do edifício após sua construção na década de 60. Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.



IMAGEM 12: Vista atual do edifício. Fonte: Acervo da equipe.

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - GEX JOÃO PESSOA

TIPOLOGIA

O Edifício alto de 13 pavimentos contempla os conceitos de arquitetura moderna de Le Corbusier, dentre eles, a planta livre, estrutura independente, a utilização de pilotis e janelas em fita. Há, ainda, a substituição do conceito de telhado jardim por um coberta onde é possível ter uma visão panorâmica do centro da cidade.

Embora seja uma obra puramente moderna, ainda segue os preceitos de implantação nos limites do lote e seguindo o declive da topografia. O Edifício abriga desde sua construção, um painel de 164m² idealizado pela artista plástica Marianne Perreti e Bernardo Dimenstein, e segue desde então, sendo a maior obra integrada à arquitetura do estado da Paraíba.

SITUAÇÃO ATUAL



IMAGEM 14: Hall dos elevadores.

IMAGEM 15: Esquadrias de vidro.

IMAGEM 16: Acesso principal.

IMAGEM 17: Azulejos originais no hall de escada.

AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Tendo passado por uma reforma relativamente recente, o estado de conservação do edifício se classifica como ótimo, não tendo sido observado nenhuma patologia ou dano grave aos elementos arquitetônicos durante as visitas.

PÉSSIMO RUIM BOM ÓTIMO NÃO INFORMADO

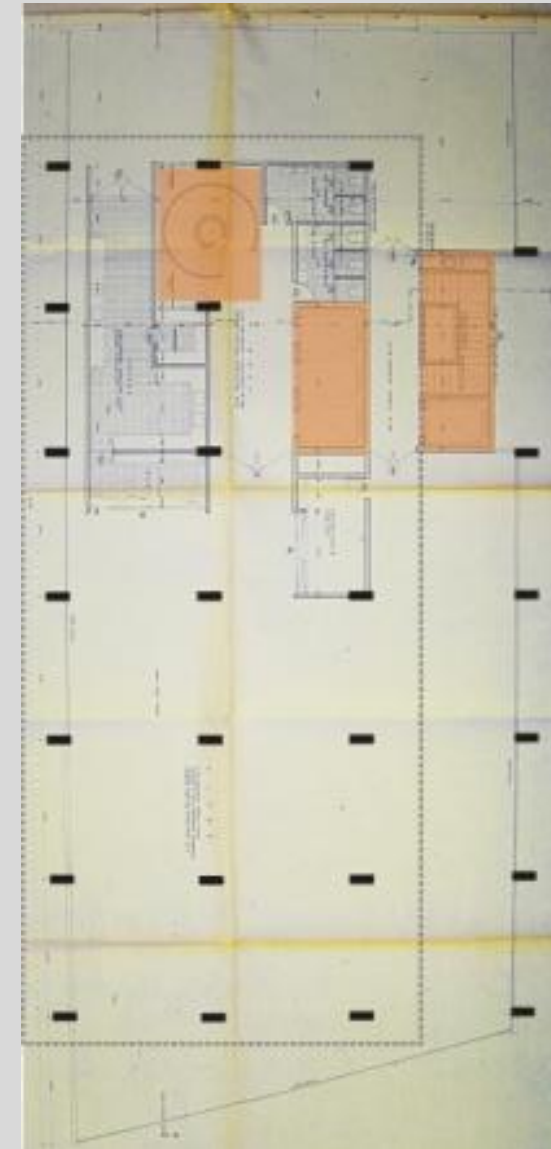


IMAGEM 13:
Planta Baixa
do Pavimento
Tipo. Fonte:
CHAVES E
TINEM, 2008.

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - GEX JOÃO PESSOA

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

PAREDES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
PISOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
LAJES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESQUADRIAS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
CIRCULAÇÕES VERTICAIS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
REVESTIMENTOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
FACHADA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESTRUTURA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
COBERTA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>

IMAGEM 18: Vista atual do edifício. Fonte: Acervo da equipe.



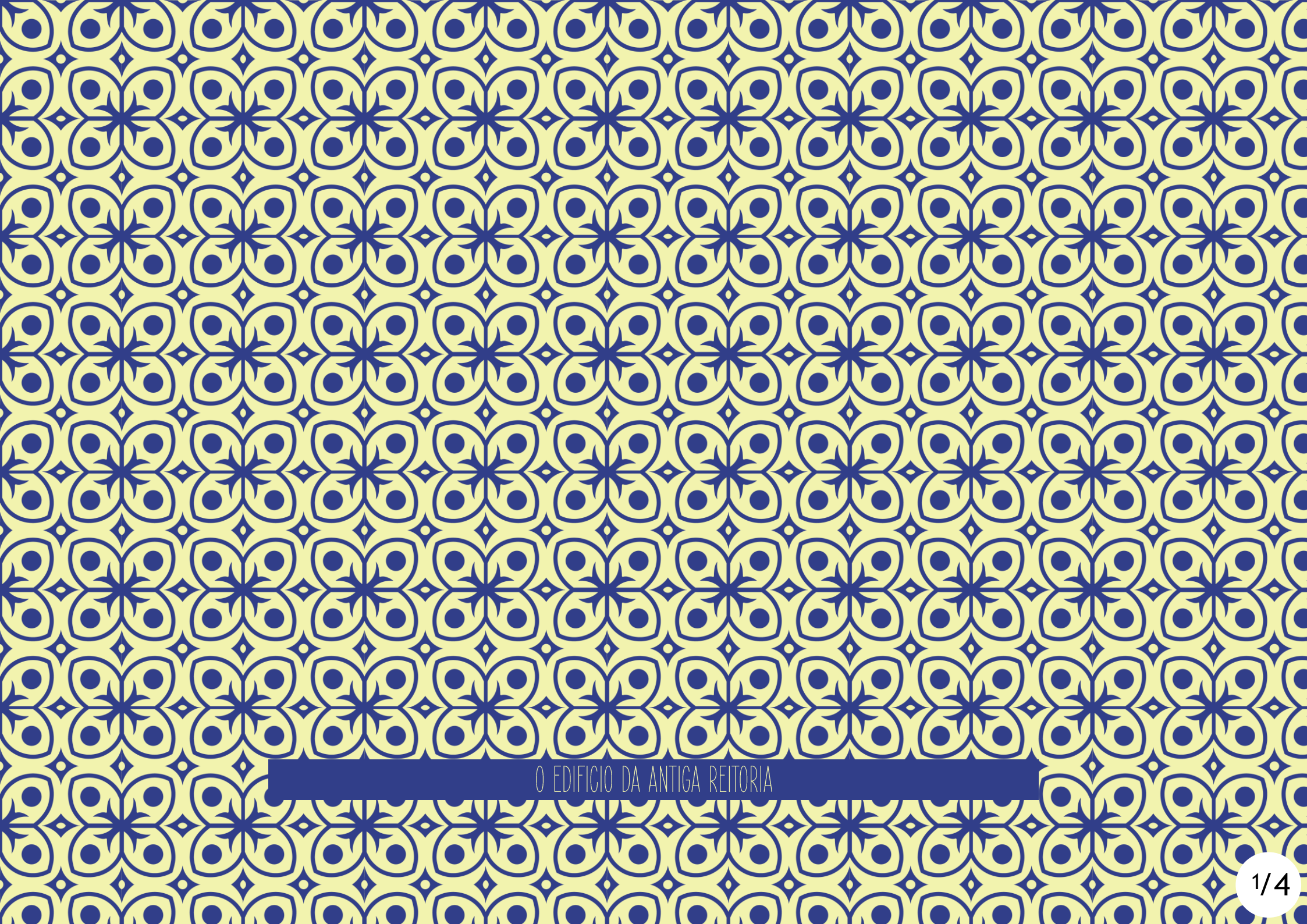
DADOS COMPLEMENTARES

PREENCHIDO POR: José Wildo Júnior
Lívia de Oliveira Pereira

REFERÊNCIAS: CHAVES, Carolina; TINEM, Nelci. *João Pessoa: a Verticalização e a Construção da Cidad Moderna na Segunda Metade do Século XX*. 2008. 19f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) - UFPB, João Pessoa, 2008.

ALONSO, Patrícia de Andrade. *Verticalização em João Pessoa: produção do espaço e transformações urbanas*. Disponível em: <

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.204/6555>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.



O EDIFÍCIO DA ANTIGA REITORIA

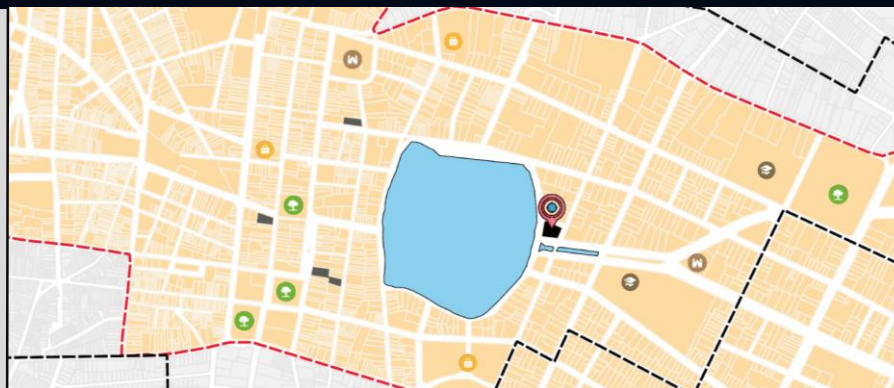
FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO SEDE DA REITORIA

LOCALIZAÇÃO

O Edifício Sede da Reitoria da UFPB, atual DATAPREV, está localizado na Avenida Getúlio Vargas, 47, próximo ao Parque da Lagoa Solón de Lucena e ao Liceu Paraibano, onde localiza-se sua entrada principal.



LEGENDA

--- Poligonal IPHAEP
Lagoa

Delimitação Centro
Objeto de estudo
Praça

Centro de Comércio
Igreja
Escola

LINHA DO TEMPO

1962-1968	1970	1980	1990	2005	2009	2014 - 2016
Construção da sede da Reitoria da UFPB.	Adquirido à vista pela Previdência Social para ser a sede do IAPAS.	Reforma do edifício, com mudanças na fachada.	Fusão do INPS/IAPAS no edifício do INSS e Ocupação do edifício pela Dataprev.	Reforma na Agência da Previdência do térreo, com alterações na planta.	Dataprev compra a torre do edifício, com exceção do anexo no térreo.	Reforma com intuito de preservar as características originais/ini- predio.

CONTEXTO

O Edifício construído para ser a Sede da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, mas que pouco tempo após sua construção é adquirido pela Previdência para sediar o Instituto de Administração Financeira, é um marco da verticalização no centro e um dos primeiros edifícios verticalizados do entorno do Parque da Lagoa.

IMAGEM 19: Vista do edifício após sua construção na década de 60. Fonte: Acervo do Museu da Previdência Social.



IMAGEM 20: Vista do edifício atual. Fonte: Acervo da equipe.



DADOS

TOMBAMENTO: Não contemplado
PROJETO: 1962, Leonardo Stuckert
USO ATUAL: Institucional.
PROPRIETÁRIO ATUAL: DATAPREV.

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO SEDE DA REITORIA

TIPOLOGIA

A Edificação de 12 pavimentos contempla os conceitos de arquitetura moderna de Le Corbusier, dentre eles, a planta livre, estrutura independente, a utilização de pilotis e janelas em fita; sejam em menor dimensão, na fachada oeste, ou um verdadeiro pano de vidro, na fachada leste.

A implantação do edifício é dada por uma base mais espalhada no lote e uma torre de menor dimensão, recuada em relação ao sentido leste da base. Atualmente na edificação funcionam uma Agência da Previdência Social no térreo, e os escritórios da DATAPREV na torre da edificação.

SITUAÇÃO ATUAL

IMAGEM 22:
Vista da
fachada
Oeste.



IMAGEM 23:
Vista da
fachada
Leste.



IMAGEM 24:
Acessibilidade
de ao
Edifício



AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Tendo em vista que a edificação passou por um processo de reforma no ano de 2016, e como não foi possível realizar visitas no interior, devido à situação de greve da instituição, optou-se por avaliar o estado de conservação como ótimo.

PÉSSIMO RUIM BOM ÓTIMO NÃO INFORMADO

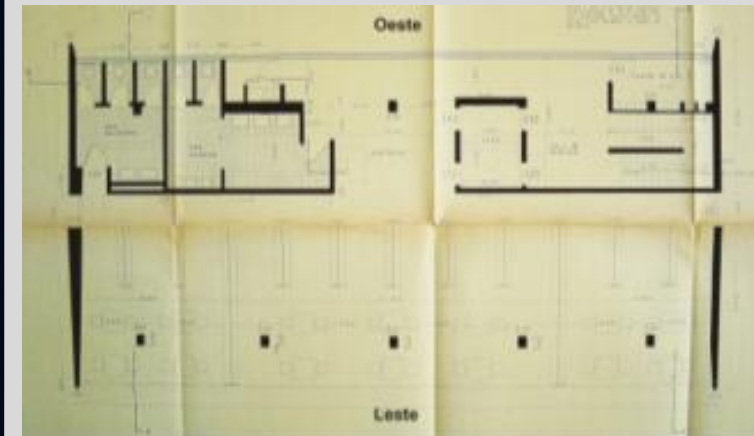


IMAGEM 21: PLANTA BAIXA DO PAIVEMENTO TIPO.
Fonte: CHAVES E TINEM, 2008

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO SEDE DA REITORIA

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

PAREDES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
PISOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
LAJES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESQUADRIAS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
CIRCULAÇÕES VERTICAIS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
REVESTIMENTOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
FACHADA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESTRUTURA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
COBERTA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input checked="" type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>

IMAGEM 25:
Reforma dos elevadores.
Fonte:
revistaedificar.com.br/



IMAGEM 26:
Reforma das esquadrias e colocação de pisos flutuantes.
Fonte:
revistaedificar.com.br/



DADOS COMPLEMENTARES

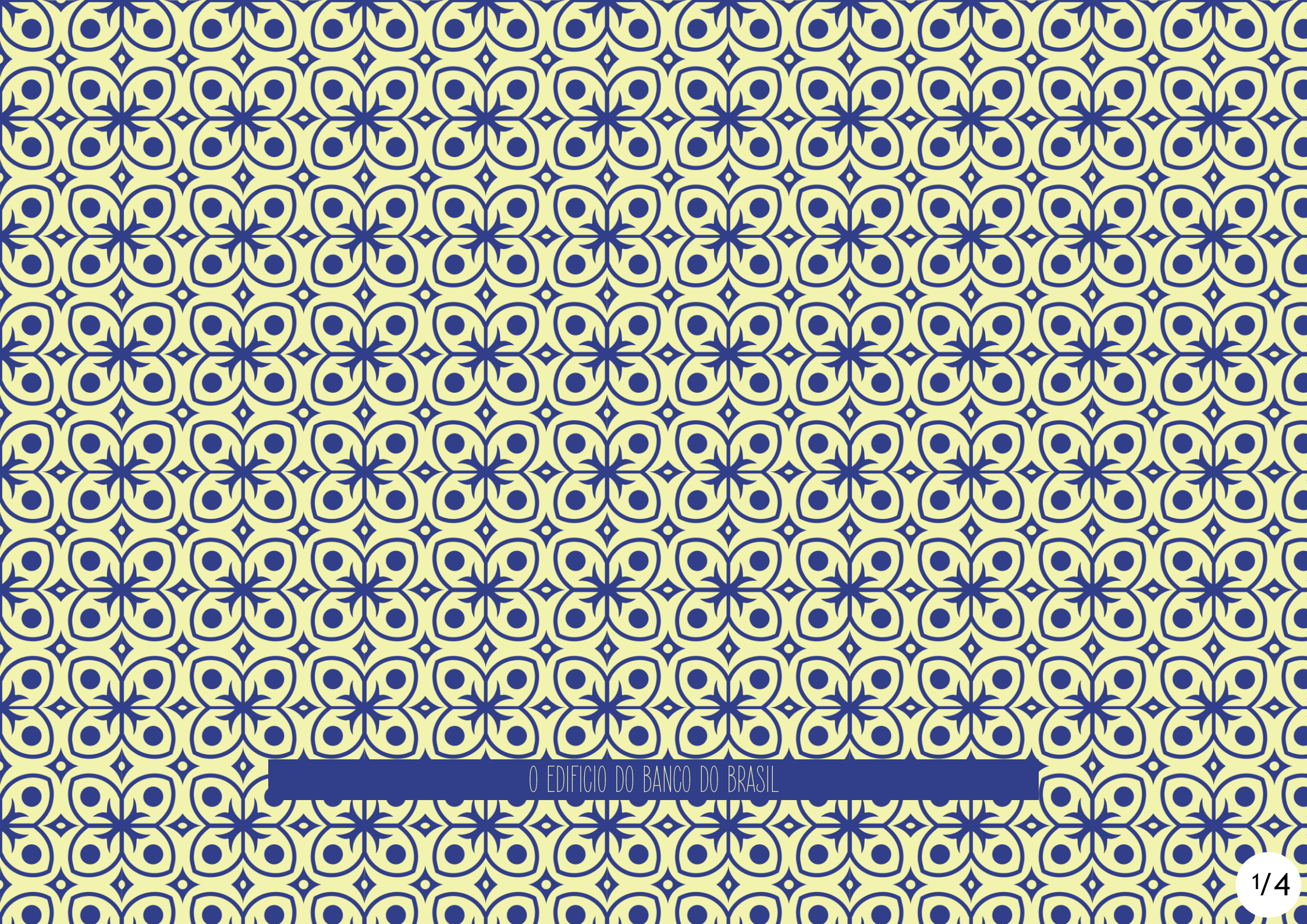
PREENCHIDO POR: José Wildo Júnior

Lívia de Oliveira Pereira

REFERÊNCIAS: CHAVES, Carolina; TINEM, Nelci. *João Pessoa: a Verticalização e a Construção da Cidad Moderna na Segunda Metade do Século XX*. 2008. 19f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) - UFPB, João Pessoa, 2008.

ALONSO, Patrícia de Andrade. *Verticalização em João Pessoa: produção do espaço e transformações urbanas*. Disponível em: <

<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.204/6555>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.



O EDIFÍCIO DO BANCO DO BRASIL

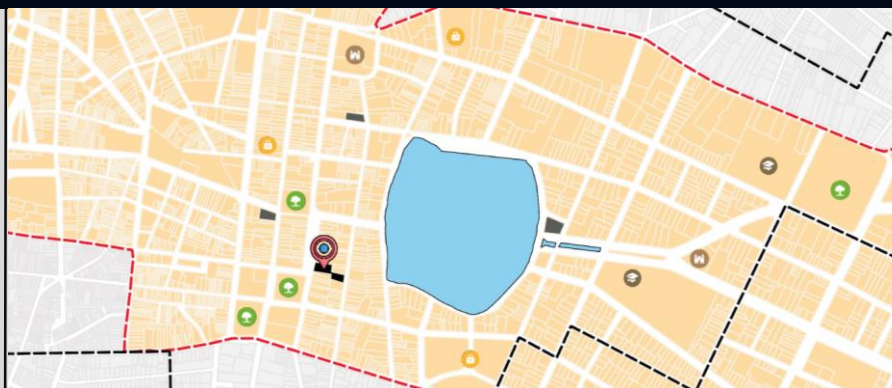
FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO DO BANCO DO BRASIL

LOCALIZAÇÃO

O Edifício do Banco do Brasil está localizado na Praça 1817, número 129, próximo à Praça João Pessoa e ao Palácio da Redenção, onde se localiza sua fachada principal. Ainda há um anexo do banco na parte de trás, localizado na Rua Treze de Maio, s/n.



LEGENDA

Poligonal IPHAEP
Lagoa

Delimitação Centro
Objeto de estudo
Praça

Centro de Comércio
Igreja
Escola

LINHA DO TEMPO

1973



Construção do edifício.



IMAGEM 27: Vista do Edifício do Banco do Brasil na praça 1817, dias atuais. Fonte: Acervo da equipe.

CONTEXTO

A edificação abrigou o Banco do Brasil desde a data de sua construção, em 1973, e continua com a mesma destinação. Inicialmente, estima-se que a torre de 13 pavimentos dava suporte aos funcionários do banco e funcionava como uma espécie de apartamento. Ainda hoje a edificação se destaca no entorno.

DADOS

TOMBAMENTO: Não contemplado

PROJETO: 1973, -

USO ATUAL: Institucional.

PROPRIETÁRIO ATUAL: Banco do Brasil SA.

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO DO BANCO DO BRASIL

TIPOLOGIA

Com um total de 15 pavimentos, sendo três deles destinados ao funcionamento da Agência Praça 1817 do Banco do Brasil, a edificação apresenta alguns dos conceitos da arquitetura moderna de Le Corbusier, dentre eles: a utilização de pilotis e janelas em fita. Não sendo possível afirmar a utilização da estrutura independente e planta livre.

O edifício está situado em um grande terreno com duas frentes, e sua implantação segue os limites do lote. Externamente pode-se observar a preocupação com o conforto térmico e o emprego da estratégia arquitetônica de brises horizontais no mezanino, e marquises e brises horizontais na torre.

SITUAÇÃO ATUAL



IMAGEM 28: Vista da entrada principal do edifício

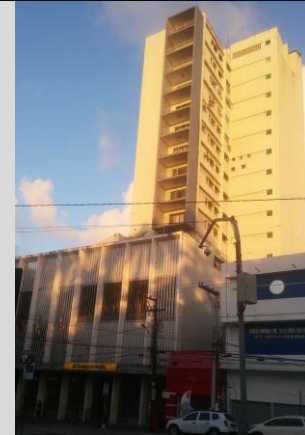


IMAGEM 29:
Vista da
fachada
Oeste.

AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Tendo em vista a impossibilidade de visita ao edifício, assim como, a indisponibilidade de material disponível na literatura, optou-se por avaliar o estado de conservação do edifício como bom, pelo simples fato de ainda estar em funcionamento e abrigando o mesmo uso desde a época de sua construção.

PÉSSIMO RUIM BOM ÓTIMO NÃO INFORMADO

FICHA DE INVENTÁRIO DOS EDIFÍCIOS ALTOS INSTITUCIONAIS DO CENTRO DE JOÃO PESSOA, CONSTRUÍDOS ENTRE 1950 - 1970.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
ARQUITETURA E URBANISMO

EDIFÍCIO SEDE DO BANCO DO BRASIL

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

PAREDES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input checked="" type="checkbox"/>
PISOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input checked="" type="checkbox"/>
LAJES	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input checked="" type="checkbox"/>
ESQUADRIAS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input checked="" type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
CIRCULAÇÕES VERTICAIS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input checked="" type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
REVESTIMENTOS	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input checked="" type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
FACHADA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input checked="" type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
ESTRUTURA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input checked="" type="checkbox"/>
COBERTA	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input checked="" type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>
-	PÉSSIMO <input type="checkbox"/>	RUIM <input type="checkbox"/>	BOM <input type="checkbox"/>	ÓTIMO <input type="checkbox"/>	NÃO INFORMADO <input type="checkbox"/>




DADOS COMPLEMENTARES

PREENCHIDO POR: José Wildo Júnior

Lívia de Oliveira Pereira

REFERÊNCIAS: CHAVES, Carolina; TINEM, Nelci. *João Pessoa: a Verticalização e a Construção da Cidad Moderna na Segunda Metade do Século XX*. 2008. 19f. Artigo científico (Graduação, Arquitetura e Urbanismo) - UFPB, João Pessoa, 2008.



“Vivemos tempos líquidos. Nada é pra durar.”

Zygmunt Bauman